



Prevalência e perfil da utilização de esteroides anabolizantes entre estudantes de medicina praticantes de treinamento de força de uma Escola Médica

Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato¹, Gabriela Milhomem Ferreira¹, Erika Paniago Guedes²

¹ Discentes da faculdade de medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia. Participante do programa de Iniciação Científica PIVIC/UniRV luizfcvpoloniato@academico.unirv.edu.br

² Docente da faculdade de medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia.

Reitor:

Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:

Profa. Dra. Andrea Sayuri
Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:

Profa. Dra. Lidiane Bernardes
Faria Vilela

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/
CNPq 2021-2022

Resumo: A discussão sobre a imagem corporal tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade contemporânea. Os estereótipos de corpos fortes têm se tornado comuns entre os jovens, tendo em vista que a ditadura da beleza exige corpos esbeltos, o que faz aumentar o uso indiscriminado de esteroides anabolizantes. Evidencia-se, então, que a busca incessante por um corpo perfeito e pela estética corporal exigida pela sociedade é acompanhada pelo aumento do uso de esteroides anabolizantes pelos jovens, o que predispõe a vários efeitos colaterais tardios, como: problemas cardiovasculares, desequilíbrios hormonais e infertilidade. Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa objetiva avaliar a prevalência e o perfil da utilização de esteroides anabolizantes por estudantes do curso de medicina da Universidade de Rio Verde no campus Aparecida de Goiânia, no estado de Goiás, praticantes de treino de força, além de relacionar os dados obtidos. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um formulário contendo 35 questões, desenvolvido e validado por URTADO et al (2014). Foi encontrada associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre o uso de suplementos e suscetibilidade ao uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) para ter um corpo mais bonito. Conclui-se, então, que as pessoas que fazem uso de suplementos alimentares podem apresentar suscetibilidade para o uso de EAA. Os dados apresentados demonstram uma possível prevalência de uso de EAA significativa entre os estudantes de medicina praticantes de treino de força de uma escola médica em Goiás.

Palavras-chave: Agentes anabólicos. Estudantes. Hipertrofia.

Prevalence and profile of anabolic steroid use among medical students practicing strength training at a Medical School

Abstract: The discussion about body image has become increasingly frequent in contemporary society. Stereotypes of strong bodies have become common among young people, given that the dictatorship of beauty requires slender bodies, which increases the indiscriminate use of ana-

bolic steroids. It is evident, then, that the incessant search for a perfect body and for the body aesthetics demanded by society is accompanied by the increase in the use of anabolic steroids by young people, which predisposes to several late side effects, such as: cardiovascular problems, hormonal imbalances and infertility. In this sense, the present research project aims to evaluate the prevalence and profile of the use of anabolic steroids by medical students at the University of Rio Verde on the Aparecida de Goiânia campus, in the state of Goiás, who practice strength training, in addition to relate the data obtained. Data collection will be carried out by applying a form containing 35 questions, developed and validated by URTADO et al (2014). A statistically significant association ($p < 0.05$) was found between the use of supplements and susceptibility to the use of anabolic androgenic steroids (AAS) to have a more beautiful body. It is concluded, then, that people who make use of food supplements may be susceptible to the use of AAS. The data presented demonstrate a possible prevalence of significant AAS use among medical students practicing strength training at a medical school in Goiás.

Key words: Anabolic agents. Students. Hypertrophy.

Introdução

Os hormônios esteroides anabólicos androgênicos (EAA), popularizados como anabolizantes ou “bombas”, compreendem esteroides derivados da metabolização do colesterol, dentre eles a testosterona (MARQUES et al., 2003). Atualmente, devido ao grande culto ao corpo, essas substâncias têm sido amplamente utilizadas de forma a melhorar a performance nos esportes e principalmente a estética corporal. Os EAA produzem efeitos anabólicos no corpo, como aumento da massa muscular e por isso têm sido utilizados em larga escala na atualidade (IRIART et al., 2008).

Atualmente, há uma necessidade de todos serem belos e dentro do padrão, com tônus muscular, cor de pele e magreza, o que sugere o termo “ditadura da beleza”. A imagem de uma pessoa bem sucedida aparece concomitantemente a um corpo bem-sucedido nos dias atuais, o que implica em uma busca pelo corpo perfeito. Nesse contexto, os EAA têm sido bastante utilizados

para adquirir o corpo perfeito exigido por essa “ditadura”.

Entretanto, apesar do efeito estético, proporcionado pelos anabolizantes, o uso abusivo dessas substâncias tem sido relacionado com efeitos colaterais a longo prazo, por exemplo, no sistema reprodutivo masculino pode acarretar atrofia testicular, alterações no esperma e infertilidade, no sistema cutâneo pode gerar acne em 50% dos usuários (RAVELLI et al., 2012) e no sistema cardiovascular pode ocasionar hipertensão, hipertrofia ventricular, arritmia, trombose, infarto do miocárdio e morte súbita (IRIART et al., 2008).

No Brasil, a prevalência de uso de anabolizantes aumentou em jovens que praticam atividade de força, a partir desse dado verifica-se que o uso de anabolizantes no Brasil é recorrente e, apesar de inúmeros dados da literatura alertarem quanto aos efeitos colaterais, o uso indiscriminado dos EAA entre os jovens está cada vez mais comum (IRIART; ANDRADE, 2011).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal descritivo. O estudo será realizado no município de Aparecida de Goiânia, no estado do Goiás. A amostra será representada por alunos, maiores de 18 anos, praticantes de treino de força, matriculados atualmente na universidade de Rio Verde, no campus de Aparecida de Goiânia, e, os quais, concordarão em responder o questionário. A amostra constitui-se de 40 acadêmicos, avaliados em relação ao perfil, tipos de esteroides que utilizam (se utilizar), objetivos com o treinamento, dentre outros fatores associados. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um formulário contendo 35 questões, desenvolvido e validado por Urtado et al. (2014). Utilizou-se o Jamovi para análise estatística e word para confecção dos quadros e tabelas, nos quais demonstram as porcentagens equivalentes aos dados obtidos. O teste do qui-quadrado de Pearson foi aplicado para verificar as possíveis associações e diferenças significativas entre o uso de EAA e estudantes de medicina praticantes de treinamento de força. O atual trabalho envolve pesquisa com seres humanos e foi enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – UniRV. Número do Parecer: 4.728.702.

Resultados e Discussão

Tabela 1

Já fez ou faz uso de suplementos alimentares?		Você usaria esteroides para ter um corpo mais bonito?		Total
		Não	Sim	
Sim, mas parei de usar	Observed	6	0	6
	% within row	100.0 %	0.0 %	100.0 %
Sim, estou usando	Observed	7	12	19
	% within row	36.8 %	63.2 %	100.0 %
Não, nunca usei	Observed	12	0	12
	% within row	100.0 %	0.0 %	100.0 %
Não, mas pretendo usar	Observed	1	0	1
	% within row	100.0 %	0.0 %	100.0 %
Total	Observed	26	12	38
	% within row	68.4 %	31.6 %	100.0 %

χ ² Tests			
	Value	df	p
χ ²	17.5	3	< .001
N	38		

Na tabela 1 foi utilizado a prova X² (Qui-quadrado) e foi encontrada associação estatisticamente significativa (p<0,05) entre o uso de suplementos e suscetibilidade ao uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) para ter um corpo mais bonito. Conclui-se, então, que as pessoas que fazem uso de suplementos alimentares podem apresentar suscetibilidade para o uso de EAA. Utilizando a prova X² (Qui-quadrado), não foi encontrado associação estatisticamente significativa (p<0,05) entre estudantes do sexo feminino e masculino e o uso de esteroides anabolizantes.

Tabela 2

Você já usou esteroide anabolizante?	Frequência	%
Não	35	89,74
Sim	4	10,26
Total	39	100

Os resultados apresentados na tabela 2 demonstram que, do total de estudantes pesquisados, 10,26% já utilizaram ou utilizam EAA. Após análise das respostas, constatou-se que apenas 1 estudante demonstrou efeitos indesejáveis com o uso de anabolizantes, sendo dermatite seborreica e hi-

percolesterolemia entre os efeitos. A idade média de quando os estudantes começaram a utilizar esteroides foi de 20,5 anos. Dentre os 4 estudantes que utilizam ou utilizaram EAA, 3 são do sexo masculino e 1 é do sexo feminino. Todos responderam que foram acompanhados por médicos e compraram as drogas na farmácia.

Tabela 3

O que te motivou a prática do treinamento de força?	Frequência	%
Competição esportiva	2	5,12
Manutenção da saúde	8	20,51
Melhora na estética corporal	28	71,79
Outro	1	2,56
Total	39	100

Os resultados apresentados na tabela 3 demonstram que, do total de pesquisados, 71,79% praticam exercício de força para uma melhora na estética corporal.

Tabela 4

Já fez ou faz uso de suplementos alimentares?	Frequência	%
Não, mas pretendo usar	1	2,56
Não, nunca usei	13	33,33
Sim, estou usando	19	48,72
Sim, mas parei de usar	6	15,38
Total	39	100

Os resultados apresentados na tabela 4 demonstram que a maioria dos estudantes que praticam exercício de força, fazem uso de suplementos alimentares. Foram obtidos 40 questionários, sendo que 1 foi descartado devido ao preenchimento incorreto. Dos 39 questionários analisados, houve predominância de respostas por pessoas do sexo feminino, sendo 25 estudantes do sexo feminino e 14 estudantes do sexo masculino. A média da idade dos alunos foi de 23 anos. Dentre as 39 respostas, 4 alunos responderam que já usaram esteroides anabolizantes, sendo uma do sexo feminino. A prevalência do uso de EAA entre os estudantes de medicina praticante de treino de força foi de 10,26%. Em outros estudos realizados com outros profissionais da saúde, como professores de educação física, a prevalência de uso de anabolizantes foi maior, entre 19,2% a 31,6%. Entre os usuários de anabolizantes, as principais motivações foram hipertrofia e definição muscular, ou seja, melhora

na estética corporal, corroborando com o achado de outros autores (ABRAHIN et al., 2013).

Entre os pesquisados, 84,6% da amostra relatou que conhece alguém que utiliza EAA, o que mostra a popularidade dessas substâncias entre os jovens que praticam exercício de força. No presente estudo foi encontrada associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre o uso de suplementos e suscetibilidade ao uso de esteroides anabolizantes androgênicos (EAA) para ter um corpo mais bonito. Em relação as drogas utilizadas, as principais mais relatadas foram: Oxandrolona e Deposteron, o que diverge com outros estudos, que sugerem que as substâncias mais utilizadas entre os pesquisados que frequentam academia de classe média são: Decarubolin, Durateston, Winstrol e até substâncias de uso veterinário (IRIART et al., 2021) A idade de início de uso dessas substâncias entre a amostra foi na faixa etária de 19 e 21 anos. Entre os pesquisados que utilizam EAA, o tempo máximo de uso dessas substâncias foi de 24 semanas e todos começaram a utilizar após orientação médica. Em relação aos problemas de saúde que são ocasionados pelo uso de EAA, todos os participantes que já utilizaram alguma dessas substâncias conheciam os efeitos indesejáveis, mas apenas um participante teve efeitos colaterais significativos, entre eles hipercolesterolemia e dermatite seborreica em região de couro cabeludo.

Conclusão

Deste modo, os dados apresentados demonstram uma possível prevalência de uso de EAA significativa entre os estudantes de medicina praticantes de treino de força, revelando assim certo desconhecimento em relação a essas substâncias, podendo implicar no uso indiscriminado dessas drogas. Evidencia-se, a influência negativa de médicos em relação ao uso de EAA, pois todos os usuários foram orientados a utilizar por meio de consultas médicas. Conclui-se, também, a associação entre o uso de suplementos alimentares e o desejo de um corpo hipertrófico com o uso de esteroides anabolizantes.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade de Rio Verde e a comunidade científica pela oportunidade de realizar este trabalho, que permitiu meu crescimento pessoal e acadêmico através do programa de Iniciação Científica.

Referências Bibliográficas

ABRAHIN, Odilon Salim Costa et al . Prevalência do uso e conhecimento de esteroides anabolizantes androgênicos por estudantes e professores de educação física que atuam em academias de ginástica. Rev Bras Med Esporte, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 27-30, fev. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-86922013000100005>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

ALVARENGA, Marle.; SCAGLIUSI, Fernanda Bazeza; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. (Org.). Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2011.

IRIART, Jorge Alberto Bernstein; CHAVES, José Carlos; ORLEANS, Roberto Ghignone de. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 25, n. 4, p. 773-782, abr. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000400008>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

MARQUES, Marlice Aparecida Sipoli; PEREIRA, Henrique Marcelo Gualberto; AQUINO NETO, Francisco Radler de. Controle de dopagem de anabolizantes: o perfil esteroidal e suas regulações. Rev Bras Med Esporte, Niterói , v. 9, n. 1, p. 15-24, fev. 2003 . Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-86922003000100004>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

RAVELLI, Felipe. Uso de esteróides anabolizantes androgênicos: estudo sobre a vigorexia e a insatisfação corporal. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. São Paulo, p.8, 2012.

SANTOS, André Faro; MENDONÇA, Priscilla Maria Habib; SANTOS, Lidiane dos Anjos; SILVA, Naiara Franca; TAVARES, Juliana Karine Leite. Anabolizantes: conceitos segundo praticantes de musculação em aracaju (se). Psicologia em Estudo, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 371-380, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722006000200016>.